

Mapeamento dos Saraus da Região Metropolitana do Rio de Janeiro

Infográficos + Mídia

Saraus Mapeados



133 SARAUS

28 NA ZONA NORTE

27 NO CENTRO

27 NA ZONA SUL

**21 NA BAIXADA
FLUMINENSE**

13 NA ZONA OESTE

8 ITINERANTES

7 NO LESTE FLUMINENSE

2 ONLINES



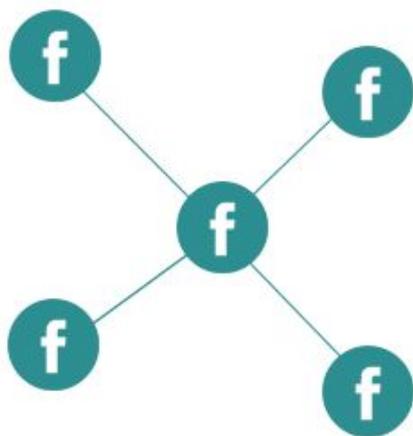
ZONA NORTE - 21%
ZONA SUL - 20%
CENTRO - 20%
BAIXADA FLUMINENSE - 15%
ZONA OESTE - 10%
ITINERANTES - 6%
LESTE FLUMINENSE - 5%
ONLINES - 1,5%



**100 SARAUS SURGIRAM
DEPOIS DAS JORNADAS
DE JUNHO DE 2013**



**41 SARAUS ACONTECEM EM
ESPAÇOS PÚBLICOS.
20 SARAUS ACONTECEM EM
BARES.**



**TODOS OS 133 SARAUS
UTILIZAM O FACEBOOK
PARA DIVULGAR SEUS
EVENTOS.**



**72 SARAUS ACONTECEM
PELO MENOS UMA VEZ AO
MÊS.**

Sarau do Escritório lança 'mapa de saraus' do Rio

Levantamento será divulgado durante baile de gala com 200 atrações na Lapa

Mariana Figueiras
20/11/2015 - 06:50



ASSINE

BUSCAR

ACESSO Rápido



CULTURA
Marcus Faustini
O CULTURISTA LITORAL DA TIJUCA

Mais de cem saraus no Rio

Expressão consolidou-se como uma plataforma de ocupação cultural de espaços alternativos

Mais de cem saraus espalhados por diversos cantos da cidade do Rio. Batada e ares de maresmas a cena nos últimos meses. O que parecia ser uma expressão alternativa ou até mesmo nostálgica, consolidou-se como uma atual plataforma de ocupação cultural das ruas e de espaços alternativos, além de um laboratório eficaz de produção e criação artística de novos realizadores, misturando linguagem a partir da poesia e da vontade de ocupar o tecido urbano com arte. Vejamos o exemplo do Sarau do Escritório, que pode ser pensado como uma das sementes desse cenário renovador do nosso imaginário popular.

De diversos pontos da metrópole — Nova Iguaçu, Zona Oeste e Niterói, por exemplo — e de diferentes expressões de linguagem artística — teatro, cinema, poesia —, alguns jovens com passagens por coletivos e organizações em suas bagagens resolveram ocupar a frente de um bar na Lapa, reduto de uma boemia universitária, no cruzamento da Rua Gomes Freixo com Mem de Sá. Realizam ali um sarau a cada mês. Este é o Sarau do Escritório, que sempre escolhe figuras do imaginário popular, das ruas e presta homenagem a elas. Lavam a calçada antes do começo de cada edição — para “pedir licença, dar um carinho na vítima e abrir os trabalhos”. Em volta, cultura, mas, tanto cruma a cena em sequências, travestis se posicionam para mais uma noite; vendedores de rua ofertam seus amarelozinhos torrados com tempero; a polícia, em sua versão “Lapa presente”, concentrada, observa os jovens que participam do sarau. Poetas, performers, cenas teatrais, intervenções musicais, hip-hop, passinho do momento disparado para uma plateia em que estão presentes outras das melhores cabeças jovens da cena atual, também realizadores de ações estéticas e sociais de intervenção urbana — parecidas com o Sarau do Escritório — em freixas, subúrbios e espaços urbanos da metrópole.

Não só por sua singularidade como ação cultural e artística, acompanhar uma noite desse sarau vale também pela possibilidade de encontrar ali esses jovens realizadores de diversos pontos da cidade. Não é um exagero dizer que, se você deseja conhecer de tão um povo cativo, um novo Rio, é nesse sarau que você encontrará boas mãos para caminhar junto. Dali é possível fazer conexão, por exemplo, com Vivi Salles, que está criando uma editora de livros na Cidade de Deus; Anderson Bumbale e sua banda Vialo Periférica, que mistura audiovisual e ritmos populares em seus shows de São Gonçalo, uma pérola está sempre presente: Jeonany Kim e suas aulas sobre prazer sexual com seu projeto performance pedagógico Nota K; Eco Salles, da vitoriosa e exemplar Flap; lá marca presença como produtor convidado, potencializando o cruzamento entre gerações. Poetas, raptores, bandas etc. — a lista da rede mobilizada por esse sarau é bem grande. Num papo de mais 100pg com alguns desses frequentadores, o volume constante de informações sobre novos escritores e novas peças de teatro em diversos cantos da cidade aparece em minutos.

Um evento que poderia apenas se tornar pitoresco, confundir-se com parte da fama caricata que mimetiza uma Lapa que não existe mais, viveu um local sinense aglutinado — centro neurálgico de uma geração que mistura linguagens artísticas para se expressar, não cede um único grupo específico, circula a cidade, e em sua matéria expusera as dificuldades de uma origem social que detesta, ou luta pela sobrevivência cotidiana, a possibilidade de viver de arte e cultura. Estão firmes em dar sentido às suas vidas pensando a cidade como suporte de suas ações. Além disso, incorporam experimento no modelo de produção e criação que se posicionam como um laboratório real de formas colaborativas — sem excesso de retórica e pouca ação que prevaleçam em outros casos. “Vale lembrar que o Sarau possui um código aberto que permite a construção coletiva, através de dispositivos como a reunião aberta, o podstar convidado, etc.” — é o que diz um dos posts da comunidade do Sarau do escritório no Facebook.

Luiz Fernando Pinto, Alex Teixeira e Rebeca Brandão estão à frente dessa empreitada. Foi Luiz quem mapeou a quantidade de saraus em atividade por aqui, está determinado em consolidar esse novo campo de produção, sabe dos desafios, não tem discurso ingênuo.

“Tenho sorte em conviver com alguns deles há muito tempo, dividindo realizações pela cidade, mas ainda me espanto com a capacidade de mobilização e intervenção permanente de ações como essa. A própria ideia de sarau é reinventada, neste caso. Se, antes, sua marca era a sua realização em casas particulares, esta nova geração vai pra rua. O Sarau é nosso! Rio é rio.”

PENEIRA

Mais informações:

www.peneira.org

Email: contato@peneira.org

Telefone: +55 21 972050842